



opinião

# ATERRAR EM SILICON VALLEY


**Helder Fragueiro Antunes**
*Senior Director do Corporate Strategic  
Innovation Group na Cisco Systems*

Como português a viver e a trabalhar em Silicon Valley nos últimos 35 anos, tive o prazer de estar num ambiente empreendedor único que mudou literalmente o mundo. A minha carreira começou numa pequena *startup* chamada GRID Systems. Fomos os "pais" do actual portátil e os nossos sistemas eram revestidos por magnésio. Tão resistentes que foram para o espaço através do programa de vaivém espacial da NASA. Um dos sistemas nos quais trabalhei está hoje exposto no Smithsonian Air and Space Museum em Washington D.C e tive depois o prazer de poder trabalhar em várias *startups*.

Quando me juntei à Cisco, na década de 90, tive a oportunidade de levar a cabo diversas inovações numa grande empresa, mas sempre com o mesmo espírito empreendedor que mantinha nas primeiras *startups* por onde passel. Pude ainda testemunhar o empreendedorismo em acção em todos os cantos do planeta, pelo que estas experiências me dão uma razoavelmente boa percepção sobre o que é necessário para inovar e produzir empreendedores de sucesso.

O ecossistema português percorreu um longo caminho e os ingredientes para a inovação e o sucesso estão lá, ainda que haja mais para fazer. Gostava de me concentrar em três ingredientes: boas universidades e programas universitários que fomentem um bem formado conjunto de talentos; boa infraestrutura que ofereça a estes talentos as ferramentas necessárias para inovar; acesso a capital e estratégia clara de saída, seja através de Fusões & Aquisições (F&A) ou a presença em bolsas. Estas são as chaves do sucesso em Silicon Valley.

Ultrapassámos os dois primeiros passos com sucesso. Portugal tem quatro universidades no *ranking* Top 400 World University. Em 1999, quando fui convidado a receber os engenheiros estagiários na Cisco em Silicon Valley, fiquei surpreendido: havia muita actividade à volta dos programas de estágio com a Ásia e muito pouca com a Europa. Na altura inteirei-me do programa INOV Contacto, gerido pelo AICEP, e descobri que estava muito bem estruturado. Não hesitei em participar e o meu objectivo foi demonstrar à comunidade científica na Cisco e no Vale que os nossos engenheiros eram tão capazes como outros.

Arrisquei um pouco, mas acreditava totalmente nos nossos talentosos engenheiros e todos aqueles com quem trabalhei apresentaram uma performance admirável. Dezassete anos depois, a Cisco ainda recebe estagiários do programa INOV Contacto (perto de 200 já se

juntaram a nós ao longo dos anos) e a grande diferença de hoje para 1999 é que há concorrência dentro da empresa para receber estes estagiários, tal é a boa reputação dos "estagiários portugueses".

Além disso, o país fez um grande trabalho no que toca ao investimento em infraestrutura, como é evidente nos diversos grupos, que vão desde institutos politécnicos até incubadoras e aceleradores dispersos por todo o país. Tudo isto, em conjunto com o razoável capital inicial, conseguiu responder ao segundo dos três ingredientes.

São indicadores positivos. Mas vejo falhas: ausência de uma rede de mentores e de consultores que ajudem a fazer crescer, a nivelar e a lançar as empresas; mercado de capitais pequeno em Portugal – a crise financeira global privou as *startups* de capital e diminuiu um mercado de capitais por si já reduzido. Onde devemos trabalhar mais, além disso: ter talento – equipas pequenas de pessoas brilhantes ligadas à tecnologia, com *marketing*, vendas e experiência de negócio em geral, e estrutura que apoie os esforços das empresas a ir para fora.

Os israelitas fizeram isto com muito sucesso e Portugal não tem de reinventar. O que precisamos é de uma estratégia nacional que crie uma ponte entre as actividades aqui em Portugal e em Silicon Valley. Isto vai oferecer às nossas empresas a capacidade de actuar globalmente e de ter acesso ao Silicon Valley Venture Capital. A Veniam Works, fundada no Porto e sediada agora em Silicon Valley, fez isto muito bem, mantendo as suas instalações de I&D em Portugal. Mas é uma excepção. O que acredito que está a faltar é uma entidade que ofereça às empresas portuguesas uma "aterragem suave" em Silicon Valley – mais de 130 países têm este tipo de estrutura lá.

Em resumo, chegámos muito longe e todo o burburinho e excitação à volta do empreendedorismo em Portugal é cada vez maior e melhor, como prova a presença da Web Summit em Portugal nos próximos três anos. Temos pessoas em posições chave de liderança, que claramente compreendem o ecossistema e irão, sem dúvida, trabalhar arduamente para melhorar os fantásticos resultados atingidos. Mas precisamos de fazer mais, precisamos de uma estratégia e de um mecanismo que colha as sementes que plantámos. Se o fizermos, a nossa economia irá crescer.